



MATERIAL PEDAGÓGICO N.º 5

A Diretiva Bolkestein

A Diretiva Bolkestein (também designada Diretiva relativa aos serviços no mercado interno) é um ato legislativo aprovado pela UE, em 2006, que criou um mercado único de serviços e permitiu aos trabalhadores europeus circularem livremente entre Estados-Membros da União Europeia para procurarem emprego. O novo ato gerou controvérsia, visto que muitos trabalhadores da Europa Ocidental receavam que os trabalhadores estrangeiros da Europa de Leste, que exigiam remunerações mais baixas, tivessem doravante uma vantagem injusta e provocassem a descida dos preços. Por conseguinte, realizaram-se enormes protestos e, em 21 de março de 2005, quase 100 000 pessoas se manifestaram em Bruxelas contra a Diretiva. A Diretiva foi aplicada em todos os Estados-Membros da UE em 28 de dezembro de 2009.

A Diretiva deve o seu nome a Frederik «Frits» Bolkestein, o Comissário Europeu responsável pela sua elaboração.

O «canalizador polaco» seduz França

O gabinete polaco do turismo criou uma imagem sedutora de um canalizador polaco, a fim de combater o discurso negativo em França sobre os trabalhadores da Europa de Leste.

O «canalizador polaco» — símbolo do trabalho a baixo custo — tornou-se um dos emblemas da campanha a favor do «Não», em França, por ocasião do referendo sobre a Constituição da UE.

«Eu fico pela Polónia — apareçam por cá!», lê-se no novo cartaz publicitário exibido na versão francesa do sítio Internet do gabinete polaco do turismo.

A página Internet inclui igualmente comentários de leitores franceses que elogiam o humor do cartaz.

Elzbieta Janik, porta-voz do gabinete polaco do turismo, explica que tanto ela como os seus colegas ficaram «desagradados com o facto de os políticos utilizarem uma imagem negativa da Polónia... para evitarem os verdadeiros problemas políticos».

Operação de imagem

O cartaz foi produzido nos escritórios de Varsóvia do gabinete polaco do turismo «para ajudar a criar uma imagem positiva da Polónia», declara a porta-voz ao sítio Internet BBC News.

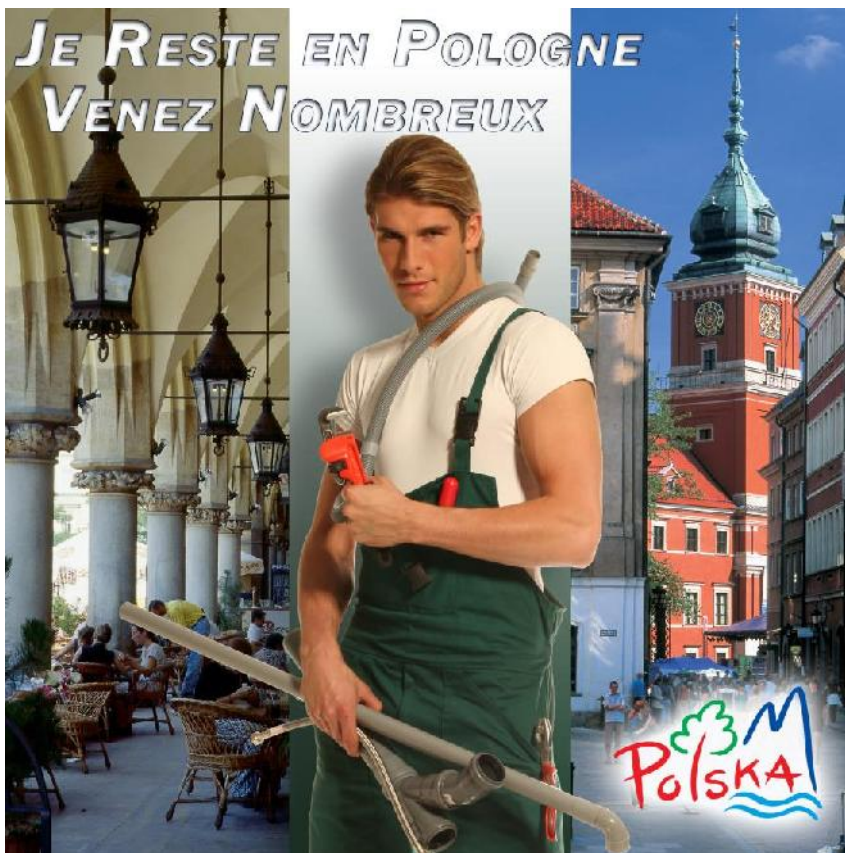
«Foi-nos dado um rótulo que não merecemos. Se virmos bem, França está repleta de pedreiros espanhóis, de trabalhadores portugueses...»

«Foi uma resposta satírica ao debate político — quisemos dizer aos Franceses: apesar da maledicência sobre a Polónia, continuam a ser bem-vindos», afirma.

A porta-voz acrescenta que está ser ponderada a comercialização de cartazes e *t-shirts* com a imagem do belo canalizador polaco.

«Recebemos telefonemas de Franceses a felicitem-nos. Disseram-nos: «Nós não somos parvos. Sabemos que os canalizadores polacos não são o problema»», acrescenta.

Fonte: [BBC News](#)



O novo «canalizador polaco»: uma resposta satírica do leste.

Fonte: *BBC NEWS © Polish Tourist Organisation*

Frederik Bolkestein, Comissário Europeu, defendeu a sua proposta de reforma, afirmando que gostaria de ver canalizadores polacos oferecerem os seus serviços no seu bairro, «já que é muito difícil encontrar um electricista ou um canalizador no onde vivo, no norte de França.»

Os seus comentários foram alvo de críticas mordazes, em França. Rémi Pauvros, presidente da câmara de Mauberge, o principal município nas redondezas da residência de Bolkestein em França, dirigiu ao antigo Comissário uma carta aberta, informando-o de que poderia encontrar, pelo menos, 13 electricistas e canalizadores nas páginas amarelas daquela localidade.

Fonte: Privatizationbarometer